

ANÁLISE DA ARQUITETURA HISTÓRICA DE AFFONSO EDUARDO REIDY, COM RELAÇÃO AO CONJUNTO HABITACIONAL DO PEDREGULHO.

RABEL, Marcos.¹
MICOANSKI, Marcos Luiz.²
ANJOS, Marcelo França.³

RESUMO

O presente artigo, tem a preocupação de fazer uma análise, e relação abrangente entre a formação acadêmica de Afonso Eduardo Reidy, com embasamento histórico que o torna racionalista ao ponto de projetar e edificar um conjunto habitacional, com uma qualidade de atenção social voltada ao indivíduo, a preocupação, com a qualidade de vida do mesmo, procurando agregar necessidades relacionada, a saúde, lazer educação, e comercio, integrado em um único conjunto Reidy, também revela um domínio de elementos naturais, tanto na inserção quanto ventilação, vistas, paisagem, e saneamentos básicos, com um fantástico planejamento de circulação vertical e horizontal.

Com a compreensão do projeto, mostra-se que existem críticas de vários arquitetos, desde a concepção do projeto e se estende ao longo de décadas e sempre foram favoráveis com grande ênfase na qualidade total do conjunto habitacional, as mesmas sempre trazem elogios a Reidy, e de certa forma homenageiam o arquiteto, o reflexo deste trabalho resulta em pesquisas por vários interessados do meio até os dias de hoje sendo referência de conjunto habitacional, mesmo ultrapassando por décadas os conceitos utilizados se fazem muito forte e necessário para implantação de novos conjuntos, assim como já foram utilizados a exemplo de outros conjuntos habitacionais posteriores ao pedregulho.

PALAVRAS-CHAVE: Reidy, Pedregulho, Conjunto Habitacional, Edifícios habitacionais.

1. INTRODUÇÃO

A pesquisa consiste em conhecer a história do arquiteto Affonso Eduardo Reidy, e sua influência diante da sua formação arquitetônica mostrando o quanto se faz importante a arquitetura do Brasil relacionada a arquitetura moderna, especifica em conjunto habitacionais, mostrando o seu estilo de analisar, implantar e defender a arquitetura com uma forma de cultuar, bem estar e vinculada a qualidade de vida, em projetos sociais que se fazia necessário na década de 30, no momento onde Havia uma forte revolução da população mais jovem em direcionar novas ideias criando novo rumo em diversas áreas do país, proporcionando assim uma liberdade em seu trabalho, e desta forma se transforma em referência e análise de seu conceito onde transcende por décadas sendo alvo de inúmeras pesquisas e teses, principalmente com os conjuntos habitacionais que se fazem inovadores e transcendem ao tempo até os dias de hoje.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A VISÃO DE ARQUITETOS RENOMADOS, AO QUE SE REFERE A MORADIA SOCIAL, E APONTAMENTOS CRITICOS SOBRE O CONJUNTO HABITACIONAL PEDREGULHO

¹Marcos Rabel. E-mail: marcosvendas100@hotmail.com

²Marcos Luiz Micoanski. E-mail:M.micoanski@hotmail.com

Para WARCHAVCHIK (1925), A coisa (ou seja, o estilo de moradia) é tratada como uma máquina que deve ser examinada para compreender os edifícios de habitações, define que a casa assim vista como uma máquina deve ser aperfeiçoada com distribuição de luz, ventilação, água fria e quente, e vários outros fatores que racionaliza a distribuição, onde engenheiros possam conhecer e empregar técnicas que permitam ser apreciada de forma que o concreto armado como exemplo possa não apenas ser um esqueleto que vai garantir a resistência da obra, mas possa aparecer como um monumento caracterizando assim o estilo modernista da arquitetura, observasse este uso em pontes com concreto armado e alguns monumentos, transformando estes edifícios em monumentos que contarão sua própria história através de suas características monumentais.

Para COSTA (1936), Entre todas as artes a arquitetura é única no âmbito de refletir um sentido único e direcionado a razão de morar, ela realmente tem que ter um sentido social e também ser única e exclusiva, priorizando os edifícios únicos, que permita impulso únicos de cada arquiteto, relevando determinados defeitos aos olhares críticos e preencher com razões sociais, oportunizando arquitetos modernistas a liberdade em conjuntos habitacionais, isto se faz necessário para que ocorra uma ruptura dos conceitos contemporâneos onde prevaleçam a originalidade.

No conceito de CARVALHO (1938), As novas configurações urbanísticas que priorizam as ruas e seus arredores tornando o exterior da casa habitável e próprio ao uso e à estadia do homem. É evidente que esta nova característica mostra que a cidade como um todo, tornasse moradia do homem. Ressalta ainda que esta passagem caracteriza a nova casa do homem como morada do século XX, deixando antigas configurações de casa-fortaleza para traz e define o novo estilo como nova máquina.

Na concepção de PEDROSA (1953), A arquitetura moderna é apresenta como radical aos problema de urbanismo, para Pedrosa, a forma mais organizada torna-se menos radical e flui melhor ao olhar, afirma que os arquitetos renomados são cada vez mais consciente desta realidade, ou seja que ainda os problemas de habitação popular não foram sanados, porém compreende que o determinado concurso de habitação coletiva atribuindo Affonso Eduardo Reidy como vencedor mostra que o mesmo tem uma audácia em tentar resolver e mostrar capaz de fazê-lo com coerência permitindo uma referência a futuros projetos.

Na visão de GROPIUS (1954), O conjunto Pedregulho de Reidy é admirável, onde evidência as necessidades de habitação social, Reidy preocupa-se em incluir escola, ginásio, centro de saúde, mercado, lavanderia coletiva e piscina, é um configuração que permitiu trabalhar não apenas a estética mais evidenciou o social, tornando-se referência para o Brasil e para o mundo todo. Reidy é um

arquiteto realmente notável em seu trabalho, e para agregar uma confiabilidade de seu projeto Reidy que conta com a colaboração da engenharia Carmem Portinho, Diretora de Habitação da cidade do Rio de Janeiro.

ARGAN (1954), afirma que é incontestável a forma que a elite trata os problemas de ocupação de favelas e que diante das experiências que todos vivem diante de edifícios administrativos que se chegará, aos poucos as melhorias do planejamento dos bairros populares, ressalta ainda que, mesmo soluções favoráveis ao desenvolvimento urbano algumas análises sociais precisam de mais estudos, porém o conjunto idealizado por Affonso Eduardo Reidy no subúrbio do Pedregulho, no Rio refletem a idealização e concepção de edifícios que deve ser seguida, já que mostrasse com sucesso o resultado.

A declaração de AFFONSO EDUARDO REIDY (1961), explica claramente que, os problemas de habitação são vários e entre eles o custo de uma morada digna e modesta não acompanha a difração de seus salários principalmente de trabalhadores assalariados, e isto acontece no mundo todo, é um problema mundial, deve sim trabalhar de uma forma que as possibilidades de aquisição pelo trabalhador seja acessível andando contra a realidade que sempre assola a classe mais baixa.

Defendendo seu próprio projeto, AFFONSO EDUARDO REIDY (1961), descreve que, sendo a habitação um problema fundamental do urbanismo, as habitações sendo de uso coletivo ou individual, deve se priorizar infraestruturas públicas que atendam de forma digna a população entre elas, a saúde, educação, moradia digna, lazer, abastecimento segurança, cultura, facilidade de acesso e locomoção, e desenvolver ferramentas que contribua ao tempo de descanso do indivíduo junto a sua família, ou seja o local acaba explorando e agregando o exterior considerado área urbana próximo a suas residências, tornando de fato o interno vinculado ao externo, onde a morada é todo a área urbana.

Procurando evidenciar o grande valor do projeto de Reidy, FRANCISCO BOLONHA (1985), declara que, esse projeto direcionado aos servidores públicos do município que atuam próximo ao complexo de morada, torna Reidy, o pioneiro na originalidade desta experiência de Habitação social.

3. METODOLOGIA

A metodologia adotada para desenvolver este artigo será a pesquisa bibliográfica em artigos científicos de arquitetos, acadêmicos e intelectos voltados ao tema, livros específicos no qual deixa registradas as obras de Affonso Eduardo Reidy, que sempre houve análise críticas por grandes nomes

da arquitetura, onde deixando relatos que identificam e mostram a importância de sua obra em seu tempo e o legado social que configura com a edificação do conjunto habitacional Pedregulho.

Questionando que o impacto do conjunto habitacional social trouxe na visão da sociedade, como é visto este estilo de projetar por críticos e colegas, e procura salientar a compreensão o porquê fez este projeto em especial, ser referência em nível mundial, na qual faz o conjunto habitacional “Pedregulho” ser tão importante para o âmbito social.

Mostrando de forma coerente às bases fortes e vertentes de conhecimento pessoal, que dirigiram os projetos de Affonso Eduardo Reidy, sintetizando uma abrangência complexa da obras baseada na construção deste edifício habitacional, de forma que vinculamos as suas ligações, evidenciando e priorizando as influências de maior valor que o conduzia aos interesses sociais.

Também buscar conhecer a história e vertentes acadêmicas que levam o arquiteto a idealizar projetos influentes quanto ao modernismo, voltado diretamente ao “Conjunto Habitacional Pedregulho”.

Finaliza-se em analisar o intuito do edifício Habitacional, seus critérios de planejamento, na qual podemos compreender se realmente atinge com transparência e objetivamente as necessidades dos indivíduos que ali habitam e habitaram, de forma que se ocorria este ideal e o seu processo de construção.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES

4.1 O ARQUITETO

Diante de relatos em: LEMBRANÇAS DO FUTURO (2005), Affonso Eduardo Reidy (1909-1964) Nasceu em Paris, veio para o Brasil ainda pequeno, filho de pai inglês e mãe brasileira teve uma influência de seu avô o então arquiteto e engenheiro italiano Tommaso Grudencio Bezzi que foi o idealizador do histórico museu Ipiranga e do Clube Naval do Rio de Janeiro, influenciando Reidy, onde logo começa a estudar na Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro, formando-se assim arquiteto em 1930, Reidy absorveu a tradicional origem de família.

Insatisfeito busca se abastecer de novas fontes, sua leitura da arquitetura cria uma abertura de cortinas na mente do jovem aos 19 anos, Reidy logo no início de sua formação já apresenta um caráter social, vinculado no domínio de grandes espaços, em muitas conferências, ele traduz a América latina

como arcaica, mas ao mesmo tempo fazia-se discursos que mobilizassem seus colegas a explorar este novo mundo, com clareza ordem e alegria.

FRACALOSSI (2011), de forma poética sintetiza as qualidades que envolvem o arquiteto nos seus projetos, unindo firmeza, suavidade, leveza, obstinação, cortesia, entusiasmo, as obra atingiam conjuga, imaginação, rigor, exuberância, ritmo, racionalidade e poesia, tudo interligado em um único objetivo a harmonia.

FRACALOSSI (2011) lembra ainda que no período qualquer projeto que não segue os parâmetros das belas artes, não tinha valor, mesmo assim ao contrariado destas vertentes existentes, Reidy desenvolve projeto ritmado a este conceito e ainda é reconhecido com menção honrosa na sua formatura em 1930, recebendo assim medalha de ouro.

Em 1931 o país passava pelo período revolucionário ou conhecido como dos tenentes, onde os arquitetos se surpreendem, estudantes vão às ruas em protestos, e acaba passando aos olhos de Frank Lloyd Wright este movimento, pois neste momento o mesmo fazia uma visita cultural ao Brasil, mesmo assim Reidy continuava lecionando em pequenas composições e resgata o padrão da escola de belas artes, acalmando um pouco o movimento, porém estava tudo pronto para a nova arte implodir ao espaço, uma teoria que muitos haviam experimentado começa ser necessária, sendo assim uma nova ordem de arquitetura pronta para as novas faces a arquitetura descreve BRUANDY (2005).

FRACALOSSI (2011), Retrata Reidy, como funcionário público, logo começou a desenvolver grandes projetos, junto à prefeitura, já que no período a dificuldade de sobreviver de conta própria se fazia mais difícil e ter grandes ideais de projetos se tornava mas inviável em um escritório próprio.

Influenciado pelas ideias de Le Corbusier, faz parte da equipe de arquitetos que no fim da década de 1930 projeta o edifício-sede do recém-criado Ministério de Educação e da Saúde (atual Palácio Gustavo Capanema), sob direção de Lúcio Costa e junto com Oscar Niemeyer, Carlos Leão, Ernâni Vasconcellos e Jorge Machado Moreira.

Reidy foi um dos nomes paradigmáticos do grupo de arquitetos conhecidos como Escolas Carioca. Dessa forma, sua obra procura absorver as propostas do estilo internacional e interpretá-las no contexto brasileiro.

Em 1931 Reidy acaba sendo contemplado em primeiro lugar em um concurso para desenvolver abrigos para moradores de rua. Neste primeiro projeto já identifica o caminho que será traçado por Reidy, baseado no conceito típico da época o racionalista, desenvolve este abrigo de forma econômica com uma aberta e generosa. Porém na década de 1940, o estilo brasileiro junto com

outros arquitetos tornasse evidenciado, através da linguagem formal apresentada por Oscar Niemeyer no complexo da Pampulha, em 1943. Um exemplo de projeto de 1948, uma fábrica de produtos voltados à cosmética no Rio de Janeiro, este mesmo é evidenciado por abóbadas de concreto que são se mostram como composição utilizadas para um volume que se estende ao longo de um grande teto curvo, similar ao Iate Clube Fluminense, projetado por Niemeyer. Reidy explora e consegue transmitir uma linguagem básica ao Ministério de Educação e Saúde em 1944, e também em outro projeto no sul do país no Rio Grande do Sul, que é edifício da Viação Férrea com vinte dois pavimentos, segundo apresenta-se no documentário, LEMBRANÇAS DO FUTURO (2005),

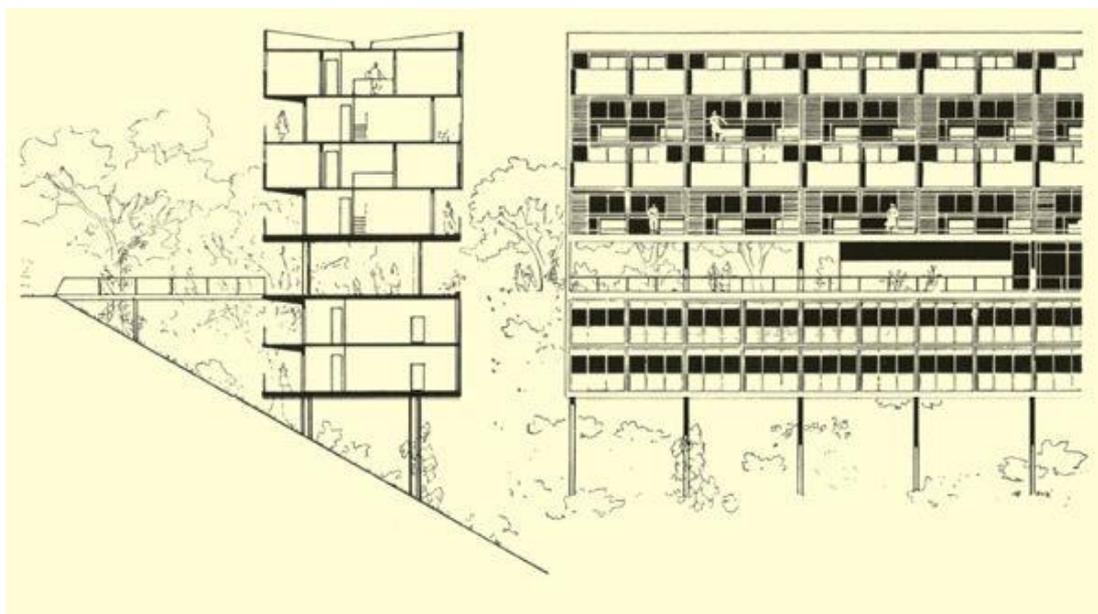
4.2 CONJUNTOS HABITACIONAIS “PEDREGULHO”

Na visão de BRUANDY (2005), mostra que Reidy, Consegue agora estabelecer um lugar entre os grandes arquitetos, desenvolvendo um projeto que tem a sua assinatura como maior protagonista, ideias que se transparece no projeto de conjunto habitacional, suas experiências e auxílio em projetos de âmbito públicos, definiu ideias adotadas para vários outros, como ex: o albergue da boa vontade, e trabalhos junto a grandes arquitetos como o edifício Capanema, além de dominar materiais de fachadas principais envidraçadas e brise-soleil, No projeto de conjunto habitacional do pedregulho, ele consegue elaborar as preocupações funcionais que neste período Reidy já se fazia dominar os elementos como circulação, Ventilação, o domínio do controle de luz, e mostrar de forma celebre a formalidade do edifício. A influência de Le Corbusier, é evidente em todo o contexto da obra, contribuindo com ideias preliminares que engrandece o projeto do pedregulho, como um sistema de abastecimento de água e tratamento de esgoto, tratando-se de ideias e funções sociais, desta forma o complexo do pedregulho que define a nova característica de conjuntos habitacionais torna-se um manifesto ao morar social, neste projeto mostra o domínio de matérias, conceitos e técnicas que Reidy havia adquirido a curto tempo.

Projetado por Reidy, em 1947, inicia-se com a função social de contemplar os funcionários públicos que tinham suas funções próxima ao local, pensando primeiramente na classe menos favorecida, o conjunto habitacional encontra-se no bairro de São Cristóvão, uma colina da região, considerada periferia da cidade do Rio de Janeiro, que neste período era a capital nacional onde compõe a preocupação social no plano de arquitetura de Reidy, este projeto homenageia Prefeito Mendes de Moraes, conhecido como Pedregulho, tornando assim o conjunto habitacional com o nome de “Pedregulho”, o mesmo compõe a fase social da arquitetura de Reidy.

Na concepção arquitetônica do complexo, FRACALUSSI (2011), define alguns elementos do projeto citando detalhes de como a obra é definida, por ser um edifício de volume simples, mais ousado onde a forma indica suas diversas funções: o paralelepípedo destina-se aos prédios residenciais; o prisma trapezoidal aos edifícios públicos; e as abóbadas, às construções desportivas. Preocupou-se em manter uma vista agradável a todos os apartamentos, direcionada baía de Guanabara, o projeto esbanja beleza com seus grandes pilotis, cria o acesso principal com uma passarela que entra ao edifício já em seu pavimento mediando, um planejamento fantástico onde se apropria do desnível do terreno que havia sido preparado para receber o edifício, mostrando também seu domínio sobre o meio natural em uma escala significativa, deixando de utilizar elevadores desta forma acaba garantindo uma economia em sua execução e mantém um valor de manutenção posterior mais reduzido, já que equipamentos deste porte precisariam de manutenções periódicas ao longo de sua vida inteira, desta forma o edifício acaba sendo sim o citado monumento, pois apresentava vários aspectos que o diferenciava das tradicionais construções, sendo referência de modernismo no período.

Figura 1 – Corte do edifício que mostra seu acesso em nível médio e pilotis de sustentação ao desnível do terreno.



Fonte: Acervo da revista AU.PINI. Acessado em 28/08/2016.

BRUANDY (2005) ressalta a plasticidade usada por Reidy como uma “Brilhante Forma inventada mais dosada de imaginação, comparada a exemplo de Niemayer que se inspirava”. Porém, pensando em sempre melhorar as condições, de habitação, junto a este projeto teve a preocupação de desenvolver neste complexo, escola, mercado acessível, posto de saúde, área de recreação com cachas

esportivas, com uma vida harmônica e coletiva, posto de saúde, e uma revolucionária lavanderia coletiva para o conjunto, criando um tempo de qualidade para a convivência em família, e funcionou por muito tempo, outros detalhes como a pureza do ar e o contato com a natureza era algo que sua inserção mostrava até mesmo aos olhares menos perceptíveis.

Sintetizando a socialização do conjunto Preocupado BRUANDY (2005), descreve que com todas as questões sociais a educação se fazia uma das fundamentais entre varias outras, no Pedregulho esta escola tinha uma forma nada convencional, era comparada a um prisma trapezoidal, suspensa com pilotis, com uma grande extensão do pátio coberto em seu térreo, orientando as salas de aula, voltadas para o sul, garantia um conforto dentro destes ambientes, encontra-se junto a este edifício um terraço particular, no qual capta uma iluminação natural através de uma fachada inclinada que planejada faz esta função perfeitamente, garantindo também uma ventilação agradável e confortável, também recebe um elemento, que contribui para este conforto, uma trama de cerâmica delimitada pelo corredor. Na concepção de Reidy, a escola era um símbolo de progresso em nível nacional, mostrava que as famílias que ali moravam teriam não apenas um lar mas uma esperança em sua geração a qual poderia usufruir de todos os benefícios que o complexo oferecia. A escola é favorecida também, com outro quesito que define a socialização do conjunto, que são as dependências esportivas definidas junto ao desenho da cobertura e pelos contrapontos formais acionados: os arcos e traçados retos definem as fachadas do ginásio não apenas como estética, mas segue a função de fechamentos, preocupado com a questão de criar cidadãos que se interesse por cultura adiciona o trabalho de Candido Portinari com um grande painel de cerâmica, tornando uma obra prima a céu aberto, e para dar vida aos mínimos detalhes de valor social, convida Burle Max a dedicar-se a uma jardinagem digna ao pedregulho, hoje um acervo histórico refletido, em um único conjunto que transcende ao longo dos anos reforça o diálogo entre as artes buscadas por Reidy.

No contexto de sua plástica BRUANDY (2005), declara que por mais que Reidy se apropria das curvas de Niemayer de forma ilusória, ele as emprega com uma formalidade e estética pessoal, remetendo a compreensão racionalista que aprendera com Le Corbusier e encontra-se inserida para sempre no legado de Reidy, em relatos do mesmo autor, mostra que no conjunto habitacional, os acessos separados e os duplex, tornam o edifício único no seu contexto, sendo assim o Pedregulho é originalmente um manifesto de seu brilhantismo.

Por mais que para o período, poderia sim haver exemplos clássicos de sua criação quanto ao pedregulho, nenhum aspecto aproximado trabalhava com uma inserção de espaço estreita entre meio industrias e construções de valores inferiorizadas. O Volume que se estende por 250 metros na colina

se torna um exemplar único na visão global de tal forma que em seus 7 pavimentos, a circulação vertical dispensa o uso de elevadores, refletindo ainda que funcional um aspecto econômico, não apenas de edificação, mas de eterna manutenção, uma visão em sua fachada como um todo, conseguia diluir a visão de forma que se tornava, imperceptível os apartamentos duplex em relação aos apartamentos simples, era exatamente uma modulação desigual em uma fachada única.

BRUANDI (205) compreende que ainda que a sabedoria de permitir terceiro nível com uma ruptura em sua totalidade, acompanhada do mesmo nível de acesso, contribui totalmente em uma nova configuração característica dele próprio, faz com que o espaço seja um mirante elevado, já que o edifício, além de estar em um terreno elevado de uma colina também tinha vista para o mar mostra que Reidy, tinha a suavidade e a poética de agregar o domínio de elementos naturais tais como a luz, a ventilação; o claro e o escuro; o simples com o sofisticado; permitindo que mesmo sendo um edifício com fachada longa e única, permitia ter várias faces em seu ritmo curvo, ele tinha o domínio e o controle da estética e funcionalidade.

"Para mim, uma das descobertas mais interessantes no Rio de Janeiro são as estruturas de sustentação nas encostas, nos morros, e um dos edifícios de que mais gosto é do arquiteto Reidy. O edifício em curva sobre um túnel. Gosto do edifício porque reflete a sinuosidade da estrutura curvilínea do Rio de Janeiro. Não se pode olhar para aquele edifício sem estabelecer uma relação imediata com a topologia da paisagem. Parece que cresceu da natureza. A imposição de uma estrutura de grade nesta cidade parece totalmente ilógica; todo seu entorno parece sinuoso. Aqui, o céu é infinito. E pensaria que o tipo de edifício e o tipo de arte que nasceriam desta cultura não devem ser propostos com base em Piet Mondrian e na grade cubista. Este lugar me parece ser o mais improvável para a imposição da grade. A invenção aqui deveria ser baseada na premissa de que a grade é *passé*" (Serra, 1999, p. 32-33)

Segundo ALFREDO BRITO (2012), o conjunto habitacional do Pedregulho transmite de forma natural uma consciência consistente da Arquitetura Moderna Brasileira, conjuntada em conceitos e técnicas aliadas ao urbanismo junto aos CIAM's, evidenciando uma formatação que relaciona a habitação social a modernização, educação popular e transformação da sociedade, onde até hoje é um desafio para a atualidade, pois da mesma forma que foi desenvolvido impactando um novo conceito de edifício coletivo de forma coerente é pensado e utilizando com sutileza de uma forma arquitetônica.

PORTINHO (1994), Engenheira e esposa de Reidy, sempre o assessorava, em suas obras, permitindo assim, uma maior liberdade em seus projetos, Reidy desenvolve grandes influências

arquitetônica priorizando o espaço como principal elemento refletindo este em um núcleo de conjunto Habitacional, uma proposta nova para a cidade moderna.

Mesmo o governo não idealizando a visão de habitação Reidy fazia oposição e dedicava-se em projetos sociais, promovendo bem estar arquitetura em meio a natureza se apropriando de ideias de Le Corbusier em seus projetos com o mesmo teor, mostrando que é possível sim unificar tudo isto em uma nova configuração de habitação, porém o edifício de âmbito Habitacional era para pessoas menos favorecidas, mas não significava fazer habitação para pobres, assim Reidy via este projeto, Não era uma casa, mas um conjunto digno de se morar, unificando elementos que priorizava a qualidade de vida, imperando o seu conhecimento social. O conjunto se contraponha ao real estilo de vida individual e agrega este estilo de vida e contempla a união de raças. Citadas por ALFREDO BRITO (2012).

Em LEMBRANÇAS DO FUTURO (2005), Este edifício foi feito com democracia e amplia o conhecimento de seu conceito para o mundo, acaba sendo reflexo para vários arquitetos do mundo que até na atualidade ainda é procurado como referência ao estudo para novos projetos, o edifício, na atualidade continua abrigando pessoa com âmbito de moradia, ao longo dos anos vem sendo deteriorado, alguns materiais das fachadas como exemplo já não existem mais, e em alguns pontos vem sendo substituídos, pelos próprios moradores sem ter nenhum embasamento de restauro não estão preocupados com a formolgia, mas com intenção de preservar o edifício, gostam e defendem tanto o estilo quanto o local sabem do valor histórico e se contentam em morar em um local planejado desta forma, e que até hoje se reflete ao contentamento coletivo, acompanham visitas de especialistas voltado para o meio arquitetônico de vários locais do mundo, ou seja os moradores tem uma consciência cultural integrada em sua moradia, o que torna o lugar eternamente habitado.

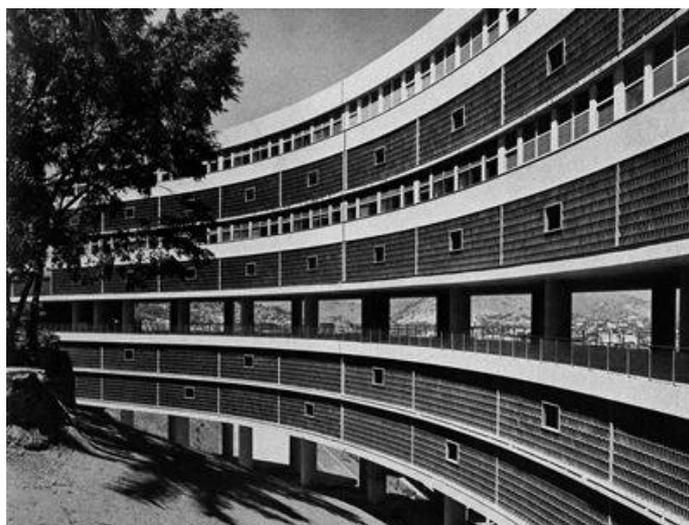
ALFREDO BRITO (2012), Ressalta que Reidy, não projetava apenas um sonho ele projetava o futuro. As técnicas construtivas que viriam mais tarde ser uma referenciam em seu conceito.

Figura 2 – Apresenta a inserção do edifício no terreno, com sua curvatura ocupando o desnível.



Fonte: Acervo de pesquisa e livro pioneiro da habitação, Autor: Nabil Bonduk (2014). Acessado em 30/09/2016

Figura 3 – Mostra a fachada mais detalhada com seu acesso e área livre no meio do edifício.



Fonte: Acervo da revista AU.PINI. Acessado em 28/08/2016.

“A necessidade de um vínculo social que reúna essência e existência impera em cada comunidade. Ela é responsável pela criação de lugares reforçam a questão da identidade cultural, localizando identidades simbólicas sem

espaço e sem ritmo” (HALL, 2005, pg.72).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliografias e fatos de documentários e juntamente com fatos históricos, mostra que Affonso Eduardo Reidy, tinha uma fascinação por arquitetura, onde explica o seu domínio de materiais, e sua iniciação na carreira ainda novo, tinha uma opinião formada quanto ao que acreditava, e uma visão empreendedora e política, ao ponto de conseguir expor seus ideais neste grande projeto de conjunto habitacional.

Os relatos citados à cima de arquitetos influentes, defendendo em sua maioria e quase unanime que o projeto de conjunto habitacional do pedregulho, é uma das mais racionais obras deste tempo, e se pararmos para fazer uma breve reflexão tão pouco foi copilado e empregado estes conceitos ao longo das décadas, talvez hoje na atualidade, teríamos grande dificuldade de encontrar algum complexo que agregasse vários valores sociais, com tanta dedicação, é um exemplo para muitos pesquisadores do mundo todo, e ainda é um grande orgulho, pois o tempo não permite o edifício envelhecer de conceitos históricos, atravessa as décadas com homenagem e dedicação, realmente foi uma obra a frente de seu tempo, e somente um arquiteto com tantas qualidades, ideais, e visão projetual, poderia executar algo tão complexo.

A prova deste fato é que em entrevistas de diversos veículos de comunicação, os moradores da atualidade ainda defendem o edifício com referência e exemplo de lar, e para isto ocorrer significa que ao passar dos anos, o projeto atende imensamente todos os moradores, agora sendo um patrimônio cultural, a exemplo deste temos com o mesmo apelo e ideais, a construção de condomínios parecidos socialmente, um deles também projeto de Reidy,

Os anos passam e a marca do edifício prevalece, o projeto foi pensado e idealizado para resistir a décadas, e este senhor fica de pé mostrando sua imponência diante de uma cidade grande com um movimento intenso.

A preocupação social de Reidy, reflete aos olhos de arquitetos e desempenhou e ainda desempenha suas funções necessárias, e agradando, pois as críticas encontradas para pesquisa deste mesmo, mostra que seu exemplo é um dos mais perfeitos em conceito de conjunto habitacionais,

Conhecer a abrangência do trabalho de Affonso Eduardo Reidy, faz compreender qual a característica digna de moradia que fazem o projeto motivo de tantas pesquisas e ter grande aceitação ao meio de críticos voltado a arquitetura.

Inicialmente, observa que a sociedade de modo globalizado, considerando arquitetos, e profissionais do meio, questões de políticas públicas, e interessados em estudar o complexo, tende exclusivamente, em compreender

Ou seja, se tivermos a preocupação em planejarmos os atuais condomínios e edifícios de habitação baseando em ideais voltada a técnicas de Affonso Eduardo Reidy, estaremos perpetuando o valor ao indivíduo, não teremos preocupação em fazer construções sem finalidade, mas vai ter um reflexo cultural muito forte e poderá sim também passar por décadas, e ser contemplado como edificação de real uso e valor.

Somente assim deixaremos de viver um período que se deixou enganar por valores e custos procurando cada vez mais prostituir materiais, ideias priorizando lucro, mas voltaremos a fazer exemplo de projetos como os de Affonso Eduardo Reidy.

REFERÊNCIAS

FRACALOSSI, I. **Clássicos da Arquitetura: Conjunto Residencial Prefeito Mendes de Moraes (Pedregulho) / Affonso Eduardo Reidy**. 2011. Disponível em: archdaily.com.br/br/01-12832/classicos-da-arquitetura-conjunto-residencial-prefeito-mendes-de-moraes-pedregulho-affonso-eduardo-reidy. Acessado em 28/08/2016.

LEMBRANÇAS DO FUTURO. Direção de Ana Maria Magalhães. Fotografia: Did Lufti. Música: Maestro Luiz Claudio Ramos. Narração Paulo Betti. Novas Era produções de arte (104 min). 2005. DVD. Disponível em: [youtube.com/results?search_query=lembranças+do+futuro](https://www.youtube.com/results?search_query=lembranças+do+futuro) Acessado em 28/08/2016.

BRAND, Y. **Arquitetura contemporânea no Brasil**. 2.ed. São Paulo. Editora Perspectiva S.A. 2005.

XAVIER, A. **DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO**. Arquitetura moderna brasileira. São Paulo. Cosac & Naify. 2003.

A CERCA DA ARQUITETURA MODERNA, GREGORIO WARCHAVCHIK [Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 1 de nov. 1925] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg.35.

RAZÕES DA NOVA ARQUITETURA LUCIO COSTA [Revista da Diretoria de Engenharia da PDF, Rio de Janeiro, n. 1, pp.3-9, jan. 1936] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg.44.

A CASA DO HOMEM DO SÉCULO XX FLÁVIO DE CARVALHO [Diário de São Paulo, São Paulo, 27 fev. 1938] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg.53.

A ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL MÁRIO PEDROSA [L' Architecture d'aujourd'hui, n. 50-51, Boulogne(Seine), pp.XXI-XXIII, nov.-dez. 1953 (Tradução de Aracy Amaral)] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg. 102.

UM VIGOR MOVIMENTO WALTER GROPIUS [Architectural Review, Londres, v. 116, n. 694, pp. 236-237, out. 1954] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg.154.

ARQUITETURA MODERNA NO BRASIL GIULIO CARLO ARGAN [Comunità, Roma, n. 24, pp. 48-52, 1954 (Tradução de Ana Luiza Nobre)] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg.172.

INQUÉRITO NACIONAL DE ARQUITETURA AFFONSO EDUARDO REIDY [Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 25 fev.; 4, 11,18 e 25 mar. 1961] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg.214-215.

AFFONSO EDUARDO REIDY FRANCISCO BOLONHA [Affonso Eduardo Reidy, Rio de Janeiro, Pontifícia Universidade Católica, 1985, pp.20-22] XAVIER, A. DEPOIMENTOS DE UMA GERAÇÃO-arquitetura moderna brasileira pg.344

Coleções "Mestres da Arquitetura": Affonso Eduardo Reidy. Direção de Mônica Santos, Produção: Sesc TV, Disponível em: [youtube.com/watch?v=Q-aYpHNgFgw](https://www.youtube.com/watch?v=Q-aYpHNgFgw); Acessado em: 28/08/2016



Figura 1-2-3: Disponível em: [.au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/235/historia-em-detalhe-299896-1.aspx](http://au.pini.com.br/arquitetura-urbanismo/235/historia-em-detalhe-299896-1.aspx); Acesso em ago. 2016.